Revista Temas & Matizes
Núcleo de Formação Docente e Prática de Ensino – NUFOPE **ISSN: 1981-4682**

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES NAS ESCOLAS DO CAMPO DE RODRIGUES ALVES, ACRE (BRASIL)

Dra. Maristela Bortolon de Matos 0000-0002-1947-0681
Instituto Federal de Roraima/Universidade Federal de Roraima
Dr. Marcondes de Lima Nicácio 0000-0001-9463-2815
Me. Orleinilson Agostinho Rodrigues Batista 0000-0002-2824-1258
Me. Narciso Melo Monteiro 0009-0003-4025-1015
Instituto Federal do Acre

RESUMO: Este artigo relata duas ações de formação realizadas em 2023 por um grupo de docentes que atua na formação de profissionais da educação na Amazônia acreana e objetiva realizar uma reflexão sobre a prática pedagógica dos docentes das Escolas do Campo do município de Rodrigues Alves, no Acre (Brasil). É um relato de experiência que contribuiu para o conhecimento pessoal e profissional de quem participou de todo o processo e da formação, com uma abordagem qualitativa, embasado em pesquisa bibliográfica e documental, englobando as avaliações realizadas na formação referentes à metodologia de ensino. As formações foram realizadas com os docentes do referido município; por meio da metodologia de ensino (na zona rural), e uma palestra na Conferência Nacional Extraordinária de Educação (CONAEE) - 2024 (na sede do município), etapa municipal, tendo conjunturas e propósitos distintos, mas perspectivas formativas e partícipes em comum, buscando conjunturalmente atuar reflexivamente a respeito da profissionalidade e da identidade do educador do campo. O desafio de quem faz a formação e a prática docente está em como utilizar o que está posto teoricamente na prática, para que seja algo significativo, tanto para o docente, como para os discentes.

PALAVRAS-CHAVE: Educação do campo; Formação docente; Prática pedagógica.

TRAINING AND PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHERS IN RURAL SCHOOLS IN RODRIGUES ALVES, ACRE (BRAZIL)

ABSTRACT: This article reports on two training actions carried out in 2023 by a group of teachers who work to train education professionals in the Acre Amazon and aims to reflect on the pedagogical practice of teachers in rural schools in the municipality of Rodrigues Alves, Acre. It is an experience report that contributed to the personal and professional knowledge of those who took part in the whole process and the training, with a qualitative approach, based on bibliographical and documentary research, encompassing the evaluations carried out in the training regarding teaching methodology. The training sessions were held with teachers in the municipality; through the teaching methodology (in the rural area), and a lecture at Extraordinary National Education Conference (CONAEE) 2024 (in the municipality), the municipal stage, with different contexts and purposes, but training perspectives and participants in common, seeking to act reflexively about the professionalism and identity of the rural educator. The challenge for those who carry out training and teaching practice is how to use what is theoretically set out in practice, so that it is something meaningful for both the teacher and the students.

KEYWORDS: Rural education; Teacher training; Pedagogical practice.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo objetiva realizar uma reflexão referente à prática pedagógica dos docentes das Escolas do Campo do município de Rodrigues Alves, no Acre (Brasil). Para isso, faz-se necessário conhecer um pouco do município de Rodrigues Alves, que está localizado no estado do Acre, com 3 077 km² (Cidades Brasil, 2023). Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, possui uma população de 14.938 pessoas, com um Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 4,7 para os estabelecimentos de ensino fundamental I e, conforme o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) em 2023, há 48 estabelecimentos de ensino.

O objetivo da produção não é discutir o que é e qual a diferença entre educação rural e educação do campo, assim como não será abordada a diferença entre o ensino no campo e a educação para o campo, pois, para isso, seria necessária uma pesquisa específica analisando muito mais que a prática pedagógica docente, mas seus planejamentos, o levantamento de sua economia, entre outros elementos. Embora que, seguindo a nomenclatura adotada pelas secretarias de educação, faremos, ao longo da produção, o uso do termo corrente: “educação do campo”. Dessa forma, propomos a discussão da prática educativa ou pedagógica dos docentes das escolas rurais de Rodrigues Alves, a partir da experiência de formações realizadas principalmente com docentes das séries iniciais e/ou turmas multisseriadas do Ensino Fundamental.

O Instituto Federal do Acre (IFAC), *Campus* Cruzeiro do Sul - contribuindo com a formação continuada da zona rural, em parceria e a convite da Secretaria Municipal de Educação de Rodrigues Alves (SEME) - planejou, organizou, realizou e analisou uma capacitação referente às metodologias de ensino para os docentes que atuam nas escolas mais isoladas do município. A formação foi preparada considerando as especificidades das formações ofertadas nas comunidades do Igarapé Paraná dos Mouras.

Além da formação ligada à metodologia de ensino, houve a participação na CONAEE em sua etapa municipal, com uma palestra, a convite da Secretaria Municipal de Educação.

Para este momento formativo e reflexivo, cujo objetivo era pensar o Plano Nacional de Educação (PNE) 2024-2034 a partir da realidade municipal, foi planejada e executada uma exposição dialógica centrada, em primeiro plano, na retomada das metas e indicadores do plano em vigência, destacando o papel dos sistemas públicos de ensino na educação local; em segundo plano, há o debate entre os eixos para o novo PNE, ressaltando a proposta de efetividade de um sistema nacional de educação e o elemento de regime de colaboração, e, como último ponto de discussão, enfatizamos a educação do campo e sua relação com a pobreza.

A área territorial de Rodrigues Alves é extensa, apresentando muitas escolas rurais distantes da sede do município, atendidas por polos. Para a realização da formação continuada, utilizou-se transporte terrestre da sede do município até o rio, e de lá, fluvial. O translado durou um dia de ida e um dia para retornar. Este meio de transporte é utilizado pelos moradores e docentes, sendo também usado pelos discentes que não moram próximos à escola naquela área. Para a participação na conferência, docentes, discentes, gestores e representantes da sociedade civil deslocaram-se de suas comunidades para a sede do município usando os meios de transportes já mencionados.

Na formação continuada, a reflexão iniciou mediante a organização da formação, que ocorreu na Escola Raimundo Alves da Costa, na Comunidade Três Bocas, para os docentes das comunidades do Igarapé Paraná dos Mouras, proporcionada a convite da Secretária de Educação do município.

Este artigo é um relato de experiência, que apresenta um registro de vivências (Ludke e Cruz, 2010), com uma abordagem qualitativa, que não apenas contribuiu para o conhecimento pessoal e profissional de quem participou em todo o processo, embasado em pesquisa bibliográfica e documental, mas também dos que participaram da formação. Segundo Ludke e Cruz, “relato de experiência representa um momento importante para a articulação dessa experiência e registro do processo e das interpretações para aprendizagem do grupo que a protagonizou” (2010, p. 90).

Considerando a necessidade refletir continuamente as práticas educacionais nas escolas, as formações ofertadas na cidade e no campo foram o próprio palco da coleta de

dados e, os participantes das formações, professores do ensino fundamental da rede pública municipal de ensino, os interlocutores dos dados.

Na primeira capacitação referente às metodologias, participaram da formação, portanto da pesquisa, 10 professores, lotados no Polo Rio Paraná dos Mouras. Na segunda capacitação, promovida na CONAEE 2024, participaram 147 professores do meio rural.

Dessa maneira, a composição da amostragem, constituída pela organização da secretaria de educação como instituição promotora das formações, na primeira formação levou em conta o polo das escolas a que os professores estão vinculados, acontecendo em uma escola do campo; na segunda, os profissionais das escolas do campo deslocaram-se para a zona urbana. Dessa maneira, ambas as formações, podem ser descritas como uma amostragem por julgamento que, para Sampieri; Collado e Lucio (2013, p. 410), é validada em modelos de pesquisa em que "[...] os resultados se destinam apenas à própria amostra ou às amostras similares em termos de tempo e lugar [...]. Não são generalizáveis para uma população nem têm interesse nessa extrapolação".

Desse modo, além de levantamento bibliográfico e documental, se desenvolveu uma pesquisa narrativa em que o método e seus instrumentos visavam a oportunizar e dar voz aos sujeitos, permitindo que fossem ouvidos e expusessem suas necessidades. Esse tipo de pesquisa auxilia na reflexão sobre as ações, destaca a compreensão das práticas e proporciona aos pesquisadores um entendimento do ensino em sua completude.

A pesquisa narrativa é a compreensão da experiência, como esclarecem Clandinin e Conneluz (2015, p. 51), quando afirmam que: "É um tipo de colaboração entre pesquisador e participante, ao longo de um tempo, em um lugar ou série de lugares, e em interação com o *milieus"*.

Para tanto, foram elaborados instrumentos de pesquisa, visando a reunir dados que elucidariam o objeto de investigação. O primeiro instrumento foi a observação, utilizada tanto na formação sobre metodologias quanto na CONAEE 2024, captada através de um roteiro composto de cinco elementos: impressões do pesquisador; explicação ou especulações, hipóteses sobre o que acontece no lugar; explicações alternativas; próximos passos na coleta de dados e; revisão, atualização, dimensões sugeridas por Sampieri; Collado e Lucio (2013).

Foi utilizado um instrumento complementar apenas na capacitação referente às metodologias, coletado tanto nas avaliações escritas[i] realizadas pelos participantes da formação, assim como o registro produzido na roda de conversa. Reunidos ao final da formação, foram sistematizados, organizados e transformados em material escrito.

O tratamento de dados foi conduzido por via de análise temática. Nesse sentido, nos debruçamos sobre um conjunto de dados empíricos coletados pela observação e pela participação dos envolvidos nas duas atividades, pelos registros avaliativos escritos e na roda de conversa realizada com os professores em formação metodológica. Seguindo assim, as três etapas descritas por Gomes (2011) da análise temática, realizadas a ordenação dos dados; aglutinação e categorização dos dados e; interpretação dos dados. Pelo processo de análise de dados, identificados os elementos temáticos centrais que compõem a estrutura orgânica, abaixo apresentada, deste relato de experiência.

O texto está organizado em três partes, além da introdução e das considerações finais. A primeira contextualiza a Educação do Campo; a segunda caracteriza a Educação do Campo em Rodrigues Alves, e a terceira apresenta os relatos e reflexões sobre a formação docente em Rodrigues Alves.

2 EDUCAÇÃO DO CAMPO

A terminologia Educação do Campo é o que atualmente encontramos nas pesquisas, estudos e publicações, uma educação que se refere à forma de ensinar, mas ainda denominada rural pelo INEP e pelas secretarias de educação, diferenciando-as da urbana.

Consideraremos a afirmação de Caldart (2012), ao apontar que as políticas públicas são o caminho para uma educação do campo:

> A realidade que produz a Educação do Campo não é nova, mas ela inaugura uma forma de fazer seu enfrentamento. Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito à educação, especialmente à escola, e a uma educação que seja no e do campo [...] (2012, p. 261).

Nesse sentido, por diversas razões, dentre elas a formação docente, a conjuntura em que se consolida a educação do campo é extremamente desafiadora. E, devido à dificuldade de docentes com habilitações específicas aceitarem exercer a docência em locais afastados dos centros urbanos, faz-se necessário considerar uma formação que atenda à realidade em que vivem e preferencialmente sejam protagonistas, definindo suas necessidades e satisfeitos em suas especificidades.

As Diretrizes Operacionais para Educação Básica das Escolas do Campo, em seu parágrafo único do Artigo 2º, preceituam:

> A identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país (Brasil, 2001).

Portanto, a dimensão da identidade da escola do campo proposta pela diretriz, deve reverberar sobre a formação dos seus docentes. Assim, as formações propostas consideraram as identidades dos participantes e da escola do campo, as especificidades das modalidades de ensino daqueles polos e as particularidades de formação dos docentes.

Segundo Fernandes e Molina (2005, p. 68):

> Esta visão do campo como um espaço que tem suas particularidades e que é ao mesmo tempo um campo de possibilidades de relação dos seres humanos com a produção das condições de existência social confere à Educação do Campo o papel de fomentar reflexões que acumulem força e espaço no sentido de contribuir na desconstrução do imaginário coletivo sobre a visão hierárquica que há entre campo e cidade; [...].

Compreendendo o campo como espaço de especificidades, nos comprometemos com um modelo autêntico de formação de professores para a educação do campo. Tanto

a formação dos docentes, como a educação nas escolas do campo não devem apenas adequar, adaptar o que é proposto para a zona urbana, assim como não deve ser igual para toda a educação do campo. Pensar em educação do campo é pensar em quem são e sua realidade, oportunizando uma aprendizagem significativa e que faça sentido.

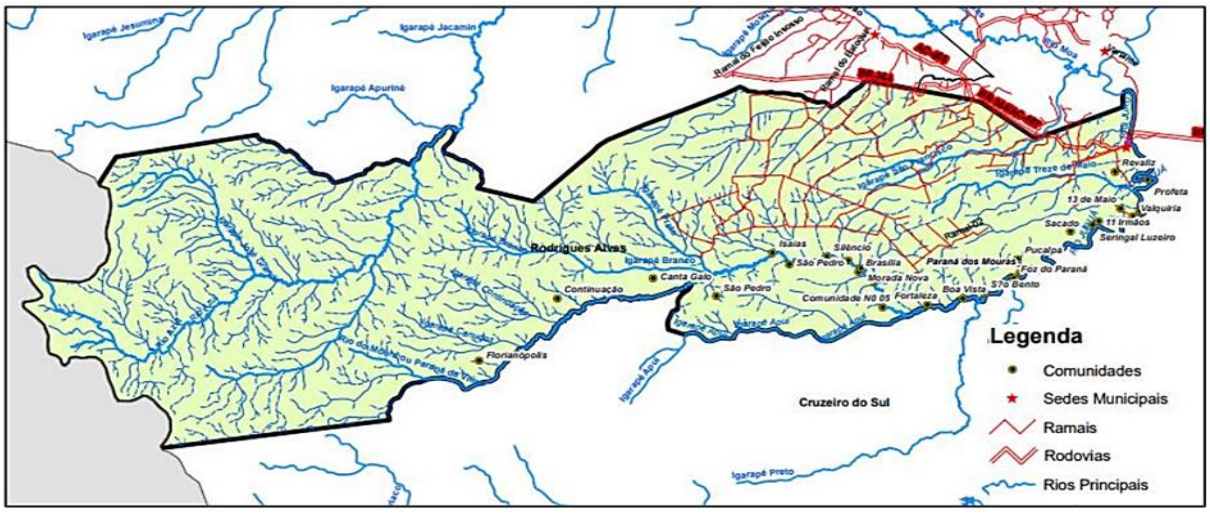
Tendo descrito, em termos gerais, uma breve contextualização da educação do campo, na próxima seção, avançamos para sua caracterização no município de Rodrigues Alves.

3 EDUCAÇÃO DO CAMPO NO MUNICÍPIO DE RODRIGUES ALVES

Como política pública, uma caracterização do perfil local da Educação do Campo deve partir da apresentação de três elementos sociodemográficos dos sistemas de ensino. O primeiro respeita à composição territorial e suas especificidades geográficas; o segundo relaciona-se à cobertura do(s) sistema(s) de ensino com números de matrículas e sua disposição nos diferentes níveis, modalidades e localização e, como terceiro elemento, há a caracterização dos docentes e do perfil de atuação, especialmente importante para a discussão que nos propomos nesta produção.

O território sociodemográfico do município de Rodrigues Alves, quanto ao âmbito rural é composto por povos das florestas (extrativistas, seringueiros, indígenas), povos das águas (ribeirinhos) e povos do campo (assentados, agricultores familiares, pecuaristas e trabalhadores do campo). Destaca-se que 70% da população do município de Rodrigues Alves reside na zona rural, consoante ao Censo de 2010, constituindo um território com uma vasta malha hídrica, muitas comunidades ribeirinhas e um total de 12 áreas de assentamentos, conforme se observa na figura 1.

Figura 1 - Mapa da configuração da malha hídrica, terrestre e principais comunidades do município de Rodrigues Alves – Acre (Brasil)



Fonte: Silva (2018).

O município de Rodrigues Alves, na Educação Básica, contabilizou um total de 7.496 matrículas, e 67,22% são do meio rural, em 2022. Em detalhamento da caracterização da Educação do Campo, na Educação Infantil, são 18 matrículas em creche e 346 em pré-escola; no Ensino Fundamental, 967 nos anos iniciais e 816 nos anos finais; no Ensino Médio, 611 matrículas; na Educação de Jovens e Adultos, 1634, e na Educação Especial em classes comuns, 197 discentes (INEP, 2023).

De acordo com dados da Secretaria de Educação de Rodrigues Alves, em 2023, na zona rural, a rede municipal apresentava 19 estabelecimentos de ensino abertos e 15 unidades anexas momentaneamente paralisadas, atendendo um total de 2820 discentes em suas escolas do campo.

Na docência, de um total de 378 profissionais da Educação Básica, há 72% dos docentes atuando no meio rural. Despertam a atenção os números referentes ao nível de escolaridade, pois, do montante geral, dois têm apenas Ensino Fundamental; 166, Ensino Médio, e 210, Graduação, sendo 208 com licenciatura e destes somente 67 com Pós-Graduação *latu sensu* (INEP, 2023). Destacamos que, no geral, na atualidade, são as escolas do campo que predominantemente admitem o exercício do magistério sem a licenciatura, além disso, sobre o baixíssimo número de professores pós-graduados em

Rodrigues Alves, ressalvada a maior possibilidade de os docentes das instituições urbanas acessarem cursos de formação depois da graduação.

A situação funcional dos docentes, quanto à caracterização do perfil dos profissionais, quando se fala de educação do campo, também se deve refletir, pois a escola rural enfrenta os maiores percalços para a composição de quadro de servidores. Por diferentes razões, dentre as quais a questão de ter acesso facilitado a determinados serviços públicos e privados, como a saúde, a bancos, supermercados, entre outros, os profissionais concursados optam pela lotação em escolas urbanas.

Conforme os dados de Rodrigues Alves, dos 378 docentes, apenas 22,75% são do quadro efetivo, consequentemente, os 316 docentes contratados em regime temporário presumidamente estão entre os 72% que atuam na zona rural (INEP, 2023).

No município em questão, a Educação Infantil tem 69 profissionais, considerando creche, pré-escola e turmas unificadas. O Ensino Fundamental incorpora 162 docentes, com 28 nos anos iniciais e 136 nos anos finais, incluindo os que atuam em turmas de Educação Infantil e Ensino Fundamental multietapa, em turmas multi e de correção de fluxo. No Ensino Médio, são 75 professores; na EJA, 91 contratados, além de 131 na Educação Especial em classes comuns. Ressaltamos que, no Ensino Médio e na EJA, os docentes são contados somente uma vez em cada etapa de ensino/dependência administrativa, independentemente de atuarem em mais de uma delas (INEP, 2023).

Para a gestão pedagógica e administrativa, as escolas do campo que pertencem à rede de ensino do município de Rodrigues Alves são organizadas em sistema de polos, isto é, os estabelecimentos são agrupados por uma divisão que leva em consideração a proximidade entre elas. São polos: Rio Apuí, Ramal(is)[ii], Rio Paraná dos Mouras e Rio Juruá.

Segundo os dados coletados, o acompanhamento pedagógico e a gestão administrativa das escolas do campo da Secretaria Municipal de Educação de Rodrigues Alves contabilizam 22 gestores, cada um com um coordenador de ensino e dois coordenadores pedagógicos.

Objetivando esclarecer a realidade, identificadas as escolas, comunidades, turmas e turnos por polo. Nos quadros 1, 2, 3 e 4, apresentadas a organização da educação no meio rural por polos.

Quadro 1 – Escolas municipais do campo de Rodrigues Alves – Polo Ramais

Escola	Comunidade	Turmas	Turno
Maria Dione Bernardo	Vila São Pedro	Creche 1, 2, 3, 4 e 5 Creche 6, 7, 8, 9 e 10 1º ano	Manhã Tarde Tarde
Pedro Domingos de Carvalho	Ramal dos Pinheiros	Multissérie	Manhã
São José II	Ramal Mariana II	Creche - pré-escola 1º e 2º anos 3º, 4º e 5º anos	Manhã
Valderí José do Vale Silva	Ramal da União	Creche - pré-escola 1º, 2º, 4º e 5º anos	Manhã
Valderí José do Vale Silva – Anexo	Ramal da Velha	1º ao 3º ano	Tarde
José Pedro da Cruz	Ramal São Paulo	Multissérie	Tarde
Laurenildo Costa da Silva	Gleba Pavão	Multissérie	Manhã
Marechal Rondon	Ramal da Bananeira	Creche Pré-escola 1º ao 3º 4º e 5º	Manhã Manhã Tarde Tarde
Bom Jesus - Anexo I	Ramal do Contorno	Infantil 1º ao 3º ano 4º e 5º	Manhã
Bom Jesus - Anexo II	Três Bocas	1º e 2º ano 3º, 4º e 5º anos	Manhã
Bom Jesus - Anexo III	PARF	1º e 2º ano 3º, 4º e 5º anos	Manhã
Bom Jesus – Sede	Gleba Paraná	Infantil Multissérie	Manhã
Francisco Lino Ribeiro – Bahia	Ramal do Bahia	Multissérie	Manhã
Francisco Lino Ribeiro – Oco	Ramal do Oco	Multissérie	Manhã
Rui Matos Said Maia	Ramal do Bom vento	Multissérie	Manhã
Agenor Ferreira Mota	Ramal da Bahia-projeto São Pedro	Multissérie	Manhã
Antonio Taveira de Matos	Praia da Amizade	Creche - pré-escola Multissérie	Manhã
Ernestina Freire de Moura – A	Igarapé Esquerdo	Creche - pré-escola Multissérie	Manhã
Ernestina Freire de Moura – B	Igarapé Grande	Multissérie (Infantil e fund.)	Manhã
Gerson Teles de Menezes	Ramal do Alexandre	Creche - pré-escola Multissérie	Manhã
João Ribeiro de Matos	Igarapé do meio	Creche - pré-escola Multissérie	Manhã

Temas & Matizes, Cascavel, v. 18, n. 33. Especial2024. *Ahead of Print*. Pró-reitoria de Graduação da Unioeste. DOI: 10.48075/rtm.v18i33.33474

Maria da Glória Costa Bezerra	Ramal do Arco-Íris	Creche - pré-escola Multissérie	Manhã

Fonte: Elaborado pelos autores (2024), adaptado conforme as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Rodrigues Alves, referentes ao ano de 2023.

Os polos ramais são um agrupamento de 16 escolas e seis unidades anexas, ou seja, unidades escolares distribuídas ao longo de estradas perimetrais de zona rural, geralmente de difícil acesso em sua maioria, especialmente no inverno amazônico, em razão de não terem cobertura asfáltica. Neste polo, há 45 docentes na Educação Infantil e um no Ensino Fundamental, atuando ali cinco gestores.

Os polos ramais (Quadro 1) são acessados por via terrestre, sendo os demais (Quadros 2, 3 e 4) fluvialmente em sua maioria e algumas também por vias terrestres. Destacamos também que estão distribuídos em uma espécie de território, conectado por cursos d'água, onde uma calha maior tem como afluentes outros rios de menor porte que, por sua vez, possuem igarapés que deságuam em seu curso. Assim, o Igarapé Apuí deságua no Rio Paraná dos Mouras, e este desemboca no Rio Juruá. O quadro 2 apresenta o detalhamento da Educação do Campo no Rio Juruá.

Quadro 2 – Escolas municipais do Campo de Rodrigues Alves – Polo Juruá

Escola	Comunidade	Turmas	Turno
Inency Mororó de Oliveira	Foz do Paraná	4 anos 1º ano 2º ano 4º ano 5º ano Creche Creche 5 anos 3º ano 6º ano	Manhã Manhã Manhã Manhã Manhã Tarde Tarde Tarde Tarde Tarde
Joaquim Ferreira de Oliveira	Igarapé Esquerdo	Multissérie	Manhã
José Cassimiro de Almeida	Luzeiro III	Creche Pré-escola 1º ano 4º e 5º ano 2º ano 3º ano	Manhã Manhã Manhã Manhã Tarde Tarde
José Saraiva de Freitas	Profeta	1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano	Manhã Manhã Tarde Tarde Tarde

36 São João Batista	Treze de Maio	Infantil Multissérie	Manhã
Manuel de Moura	Pucalpa II	Creche Pré-escola-4 Pré-escola – 5 1º ano 2º e 3º ano 4º e 5º ano 6º ano	Manhã Manhã Manhã Manhã Tarde Tarde Tarde
Porfírio Ponciano de O. Júnior	Gleba Pavão	Multissérie	Manhã
Raimundo Bezerra	Ramal dos Esquecidos	Creche-Pré-escola Multissérie	Manhã Manhã
Santa Clara	Nova Cintra	4º ano 5º ano 6º ano 1º ano 2º ano 3º ano	Manhã Manhã Manhã Tarde Tarde Tarde
Godofredo Sampaio	Agrovila do Mujú	Creche Pré escola 1º ano 2º ano 3º ano 4º ano 5º ano	Manhã Manhã Manhã Manhã Tarde Tarde Tarde
Professora Zetinha	Nova Cintra	Creche Creche Pré-escola Pré-escola	Manhã Manhã Tarde Tarde

Fonte: Elaborado pelos autores (2024), adaptado conforme as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Rodrigues Alves, referentes ao ano de 2023.

Com 56 docentes, o Polo Juruá é o que abrange maior número de turmas concentradas em uma mesma unidade de ensino, com 11 escolas que ofertam Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II, tendo sete gestores. Observamos também que este é o único polo em que ocorre a oferta das séries finais do Ensino Fundamental na rede pública municipal.

O Polo Rio Paraná dos Mouras (Quadro 3) é conectado por afluência ao polo Juruá, conforme os dados seguintes.

Quadro 3 – Escolas municipais do campo de Rodrigues Alves – Polo Rio Paraná dos Mouras

Escola	**Comunidade**	**Turmas**	**Turno**
Alfredo Denes	Morada Nova	Infantil Multissérie	Manhã

Edson Moura	Torre da Lua	Infantil 1º e 2º ano 3º e 4º ano Infantil - Pré 5º ano 6º ano	Manhã Manhã Manhã Tarde Tarde Tarde
Margarida Pedreira	São Jerônimo	Creche Pré de 4 anos 1º, 2º ano 3º ano Pré de 5 ano 4º ano 5º ano 6º ano	Manhã Manhã Manhã Manhã Tarde Tarde Tarde Tarde
Francisco Enéias	Fortaleza	Creche e pré-escola 1º e 2º ano 3º, 4º e 5º anos	Manhã
Gabriel Arcanjo	Boa Vista	Creche e pré-escola Multissérie	Manhã
Guilherme Cosmo	Sussuarana	Creche e pré-escola Multissérie	Manhã
João Salviano	Continuação	Creche e pré-escola Multissérie	Manhã
Raimundo Alves	3 Bocas	Infantil 1º, 2º e 3º ano 4º e 5º ano	Tarde Tarde Tarde
Raimundo Alves -Anexo	Floresta	Multissérie - Pré ao 5º ano	Manhã

Fonte: Elaborado pelos autores (2024), adaptado conforme as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Rodrigues Alves, referentes ao ano de 2023.

O Polo Paraná dos Mouras é formado por oito instituições de ensino e um anexo. É um polo com 27 docentes e três gestores que atuam na formação da Educação Infantil e nos anos iniciais da Educação Fundamental.

No quadro 4, é apresentado o Polo Apuí, que se relaciona aos demais polos já apresentados.

Quadro 4 – Escolas municipais do Campo de Rodrigues Alves – Polo Apuí

Escola	Comunidade	Turmas	Turno
Francisco das Chagas	Cícero (Sede)	Infantil 1º ao 3º 4º e 5º	Manhã Manhã Tarde

Joaquim Barrozo I (Maria Inácio)	Santa Maria I	Infantil Multissérie	Manhã
Joaquim Barrozo II	Santa Maria II	Infantil/Multissérie	Manhã
José Rui Silveira Lino	Foz do Apuí	Infantil/Multissérie	Manhã
Maria De Nazaré Da Silva	Chico Preto	Infantil 1º ao 3º 4º e 5º	Manhã Manhã Tarde
Naldir Lima Da Cruz – Baixo	São João de Baixo	Infantil/Multissérie	Manhã
Naldir Lima Da Cruz - Cima	São João de Cima	Infantil Multissérie	Manhã Tarde
São Francisco	São Pedro de Cima	Infantil 1º, 2º e 3º ano 4º e 5º ano	Manhã Manhã Manhã

Fonte: Elaborado pelos autores (2024), adaptado conforme as informações disponibilizadas pela Secretaria Municipal de Educação de Rodrigues Alves, referentes ao ano de 2023.

O Polo Apuí possui oito escolas assentadas em comunidades nas margens do igarapé, afluente do Rio Paraná dos Mouras. Os 13 docentes atuam em turmas multisseriadas de Ensino Fundamental I e na Educação Infantil.

O predomínio da educação do campo em multisséries, presente nas informações subscritas nos quadros (1, 2, 3 e 4), é uma realidade já tratada por Teruya *et al.* (2013), ao analisar as classes multisseriadas no Acre, e nesse estudo também se indicavam as múltiplas demandas do trabalho docente na realidade amazônica:

> As atribuições impostas ao/à professor/a que trabalha numa classe multisseriada vão além do exercício da docência, porque este tem que cumprir outros encargos no espaço escolar, tais como: limpar a sala de aula, fazer a merenda escolar, cuidar da documentação da escola e zelar pela conservação do patrimônio público. Tudo isto sem remuneração [...] (Teruya *et al.*, 2013, p. 573).

Um fato tido peculiar e considerado relevante devido à realidade da educação acreana é que, nas escolas Pedro Domingos de Carvalho, José Pedro da Cruz, Francisco Lino Ribeiro e Agenor Ferreira Mota, os docentes são os responsáveis pela preparação da merenda em virtude das quantidades reduzidas de discentes, sendo está uma realidade da atuação docente em muitas escolas da Amazônia.

A caracterização de elementos da educação do campo em Rodrigues Alves, nos dá base para seguimos, na próxima seção, com a apresentação dos relatos de experiências das formações continuadas realizadas.

4 RELATOS E REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE EM RODRIGUES ALVES

Ghedin (2012) apresenta elementos para se pensar na formação de educadores do campo, discutindo, assim, as dimensões da profissionalidade como elemento da identidade do educador do campo, elencadas: a dimensão epistemológica do processo de formação e da atuação profissional; a dimensão política do processo de formação e da profissionalidade do educador; e a dimensão ética do processo de formação e da profissionalidade do educador.

Dessa forma, também, o anseio dos docentes envolvidos da formação continuada proposta pairava por égide semelhante, já que ansiavam por uma formação de conhecimentos, os quais aplicáveis a sua realidade profissional e tivessem um inferencial real e ético com os seus contextos de educadores.

Na dimensão epistemológica, Rossato e Praxedes (2015), destacam que a formação de docente do campo expõe uma necessidade de reflexão crítica sobre as concepções predominantes de conhecimento, cultura e linguagem, e tais imposições devem ser rompidas para a construção de uma pedagogia do campo. Evidenciando uma base epistemológica voltada à interdisciplinaridade para superar a fragmentação disciplinar do conhecimento, para fazer surgir conhecimento coerentes à complexidade do real e os problemas colocados pela prática.

A Secretaria de Educação de Rodrigues Alves atende aos docentes da zona rural com formações continuadas e acompanhamento pedagógico *in loco* (acontece por unidade escolar, com devolutiva nas formações aplicadas). No ano de 2023, além do atendimento às escolas, foram ofertadas a I Jornada Pedagógica 2023 e a II Jornada Pedagógica 2023, na sede do município, para os docentes.

Nesta parte do artigo, é apresentado o processo de capacitação, considerando o transporte, a distância entre a sede e as escolas nos polos, a formação dos docentes, os recursos materiais, a constituição das turmas, o espaço físico para a realização das aulas, os conteúdos e, principalmente, as metodologias que podem ser utilizadas na Educação

Infantil e Fundamental em diferentes áreas de conhecimento (inclusive, integrando disciplinas).

A capacitação referente às metodologias de ensino foi realizada para dez docentes (oito do município, e dois do estado) das comunidades do Rio Paraná dos Mouras, que atuam nas escolas mais isoladas do município. A formação ocorreu na Escola Raimundo Alves da Costa, localizada na Comunidade Três Bocas, no Rio Paraná dos Mouras, com duração de um dia.

A formação priorizou atividades práticas para atender da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, incluindo as turmas multisseriadas. E os docentes das escolas do município e das comunidades que participaram foram da Escola São Francisco (Comunidade São Pedro); da escola anexo 1 da Escola Raimundo Alves da Costa (Comunidade Floresta); Escola Raimundo Alves da Costa (Comunidade Três Bocas) e Escola João Salviano Martins da Silva (Comunidade Continuação).

Apesar de a proposta ser de capacitação para os docentes do município, também houve a participação de docentes da Escola Estadual José Mororó, considerando o trabalho colaborativo que ocorre entre a secretaria municipal e estadual. Além disso, a Secretaria Municipal de Educação, devido à distância, à economia e por priorizar o trabalho integrado entre os segmentos da secretaria, envolveu na formação os gestores, a equipe de acompanhamento pedagógico, secretário de educação, assim como na mesma viagem, também fez a entrega da merenda e de recursos materiais, entre outras atividades organizacionais na rede ensino.

A viagem organizada para a formação contou com a presença de uma formadora, do secretário municipal de educação, dos gestores e dos coordenadores pedagógicos das escolas envolvidas, do responsável pela entrega de merenda e recursos materiais e, do responsável pelas escolas estaduais do município.

A locomoção iniciou por via terrestre, mas, mesmo não sendo distante da sede do município até a beira do rio, onde embarcaríamos em um barco, devido às chuvas, houve dificuldades no decorrer do percurso (Figura 2). A segunda parte do percurso foi pelo Rio Paraná dos Moura (Figura 2), quando houve a entrega de merendas e materiais diversos,

além de orientações pedagógicas, do acompanhamento do gestor e do diálogo do secretário de educação com os docentes ~~e~~ em algumas escolas.

Figura 2 – Percurso terrestre e fluvial para a realização da formação.

Fonte: Fotos tiradas pelos autores, 2023.

Na viagem, a formadora da capacitação sobre metodologias, ao conhecer as escolas, os seus espaços físicos, os recursos e a formação dos docentes, reorganizou seu planejamento, buscando modelar metodologias de ensino aos recursos didáticos já disponíveis aos professores, como quadro de giz, giz, papel e caneta ou lápis, utilizando como suporte os conteúdos que ensinam.

Teoricamente, existem muitas metodologias que podem ser usadas na prática docente e, em consequência do tempo, optou-se pelas modalidades que atendessem à maioria das realidades que os docentes vivenciavam, pois nem todas as metodologias atendem turmas com dois ou três discentes, turmas multisseriadas e turmas que os docentes da Educação Infantil dividem a mesma sala com o docente do Ensino Fundamental. Nessa direção, as atividades devem ser pensadas considerada a realidade de todas as salas de aula, pois não tem pátio na escola nem fora dela, para realizar as atividades de jogos e brincadeiras, no período chuvoso e aumento do volume de água dos rios, período em que foi realizada a formação (Figura 3).

Figura 3 – Formação docente

Fonte: Foto tirada pelos autores, 2023.

Nota: Na fotografia há pessoas não docentes, mas demonstraram interesse e participaram, conforme o tempo disponível, inclusive o barqueiro que fez o nosso transporte nesse dia.

A formação elaborada foi adequada ao Ensino Fundamental e à Educação Infantil nas diferentes áreas de conhecimento, inclusive integrando disciplinas, considerando também as turmas multisseriadas. As atividades eram práticas, sendo realizada uma aplicação em cada metodologia. As atividades propostas eram lúdicas, objetivando motivar os discentes e contribuir com o processo de ensino-aprendizagem de forma mais efetiva.

A participação e a socialização dos docentes foram essenciais para ampliar as atividades práticas viáveis, sendo esta a proposta da formação: atividades práticas realizáveis de forma lúdica, levando os docentes a serem protagonistas de sua formação e de sua prática docente, despertando a socialização de suas ações entre seus pares, havendo contribuições recíprocas.

Além da execução prática utilizando um conteúdo que eles já trabalham, foi exemplificado como poderiam usá-la em outros conteúdos. Após a exemplificação, os docentes socializavam o que já faziam referente àqueles conteúdos e àquela metodologia, sugerindo possibilidades. As adaptações para as diferentes etapas de ensino e disciplinas foram realizadas no coletivo.

Houve uma avaliação da formação por meio de um diálogo informal, sem a presença da formadora, pelos representantes da Secretaria Municipal de Educação de Rodrigues Aves, analisando não apenas a formação, mas também se preferiam a oferta da formação

na própria região, ou se mantinham apenas as formações gerais ofertadas na sede do município.

Todos aprovaram a experiência de formação em sua região devido ao maior aproveitamento, considerando a realidade deles e o número de participantes, solicitando as duas formas de formações. Os docentes relataram, no momento do diálogo informal, "que foi uma experiência única, e que se sentiram valorizados, pois receberam uma doutora em Educação, num lugar distante, aonde muitas vezes chegavam apenas recados. e falaram que esperam ter outras formações nesse formato" (Portal Estado do Acre, 2023).

No decorrer da formação, era realizada a avaliação contínua, que possibilitava aprofundar ou não determinadas metodologias e conteúdos, pois o objetivo era qualidade, e não quantidade de abordagens. No início, a participação era mais tímida, mas, antes de chegar ao intervalo do lanche da manhã, ficou bem efetiva por parte de todos.

Além da avaliação contínua, após a formação, os docentes realizaram uma avaliação escrita para a formadora, objetivando identificar se o objetivo havia sido atendido. Essa avaliação se dava sem identificação dos docentes para que se sentissem mais à vontade. A avaliação não versava sobre nota e, também, não era apenas para saber se adquiriam aprendizagem, mas conhecer a percepção deles do conteúdo e da forma como foi aplicado.

De forma geral, todos agradeceram e elogiaram, destaquem-se, entretanto, alguns trechos que muito contribuíram para a reflexão, identificando os docentes (D) por números aleatórios, não incluindo o que se repetia: "foi maravilhoso compartilhar e receber informações tão simples e, ao mesmo tempo, tão valiosas. [...] espero que possa passar por essa experiência novamente" (D1, 2023); "[...] as muitas experiências passadas hoje, vou aproveitar cada uma, colocando em prática com meus alunos" (D2, 2023); "[...] um dia cheio de aprendizado. [...] Já participei de alguns planejamentos, [...], mas o de hoje foi muito bom, aprendi várias coisas, abriu-se um leque de ideias para serem colocadas em prática" (D3, 2023); "pôr em prática para melhorar mais a aprendizagem de nossos alunos"; "[...] era tudo o que queríamos ouvir [...]. Deu oportunidade para falar e ouvir [...]" (D4, 2023), e "foi a primeira formação que não achei chata, que pude expor com os meus colegas de trabalho, mostrar minhas ideias, como trabalho [...]" (D5, 2023).

Algo que consta como fator positivo em muitas avaliações, expressas de formas distintas, foi o fato de a formação ocorrer na sua região, e não na sede do município. Para participarem desta na sede, precisam deixar seus familiares, e influi negativo o tempo de permanência longe deles, também os afazeres cotidianos acumulam, considerando a distância para locomoção. O quantitativo de pessoas participantes e a dimensão de culturas ambientais (rural versus urbano) inibe alguns, segundo seus relatos.

Evidente, assim também, os educadores do campo como profissionais comprometidos com a mudança do seu entorno social, tem sua profissionalidade ligada à dimensão política do processo de formação e de atuação.

Nessa dimensão, a formação dos educadores do campo deve trabalhar os interesses coletivos, a política, a cultura e a economia dos trabalhadores e trabalhadoras do campo, considerando seus conhecimentos, tecnologias e valores, buscando o desenvolvimento social e econômico de todos (Ghedin, 2012). A formação promovida na CONAEE 2024, abaixo descrita, visava sobretudo a repercutir sobre elementos políticos, especialmente, para refletir sobre o compromisso dos educadores do campo com a sociedade.

Ainda por ocasião da etapa municipal da CONAEE 2024, cujo tema era “Plano Nacional de Educação 2024-2034: política de Estado para a garantia da educação como direito humano, com justiça social e desenvolvimento socioambiental sustentável”, participamos como formadores/palestrante no evento.

Figura 4 – CONAEE: etapa municipal Rodrigues Alves-Acre

Fonte: Secretaria Municipal de Educação/ Portal o Estado do Acre (2023).

Ao discutirmos os desafios dos PNE 2024-2034, apresentamos uma reflexão especial sobre a realidade de Rodrigues Alves que, conforme já retratado pelos dados anteriores, tem 67,22% de matrículas, e 83% dos estabelecimentos de ensino na oferta de Educação do Campo.

No evento, também se fez uma avaliação do PNE, que se encontra em fase temporal de conclusão. Assim, destacam-se cinco metas centrais, cujas temáticas eram: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Especial/Inclusiva e Alfabetização. Na análise, chegamos à conclusão de que três das primeiras temáticas não tiveram suas metas cumpridas e ainda estão em processo de retrocesso. Evidentemente, existem fatores que favorecem o não alcance, dentre eles, o período de pandemia de covid-19. As metas de Educação Especial/Inclusiva e Alfabetização, além de não terem sido cumpridas, evidenciou a lacuna de dados.

Assim, trouxemos um diálogo, com participação dos envolvidos na conferência, que respeita à necessária especialização da secretaria de educação na oferta de ensino no meio rural, já que, predominantemente, é o público majoritário do sistema municipal de ensino. Chamamos a atenção para três questões centrais, a saber: educação de qualidade; contextos territoriais; bem como acesso, permanência e conclusão.

Na primeira questão, pontuou-se que o conceito e a materialidade da educação de qualidade vinculam-se às demandas e às exigências sociais. Dessa forma, é preciso implicar, aos processos de ensino e aprendizagem, critérios de qualidade que não ignorem a realidade e a identidade do povo rodriguesalvense.

Na segunda questão, que também se alinha à primeira, falávamos dos contextos territoriais que caracterizam a educação local, à medida que se sobrepõe a uma conjuntura predominantemente rural e/ou periférica, dimensionada também por espaços amazônicos, indígenas e de assentamentos, e que ainda, por diferentes fatores, são violentos.

Em terceiro e último apontamento, a questão era discutir, na educação municipal, o acesso, permanência e conclusão da formação, o que não pode ser pensado sem se considerarem tanto circunstâncias individuais, como institucionais e sociais. Dessa maneira, alertávamos para o fato de a saída do discente da escola ser apenas o estágio final deste processo. Trouxemos ao debate o pensamento de que escola e sociedade se

imbricam; logo, o *background* familiar também entra em questão, já que o nível educacional dos pais, a renda familiar e a estrutura da família também têm efeitos sobre a atuação de ensino.

O debate perdurou cerca de uma hora entre as falas do formador e as participações com questionamentos e/ou comentários. Havia cerca de 230 pessoas, que, pelas discussões da realidade, puderam avançar para debate das estratégias estruturantes da educação nacional em todas as modalidades de ensino.

Desde as solicitações das formações pela secretaria de educação, assim como nos diálogos com os participantes, identificou-se o anseio por uma formação que envolve a realidade local e que fosse de caráter prático. Portanto, percebe-se a inferência da dimensão epistemológica anteriormente, evocada a partir dos estudos de Ghedin (2013), à medida em que os professores da educação do campo preocupam-se com atividades práticas que prezem pela ação efetiva sobre o mundo e que busquem a transformação real e a transformação das realidades. Ainda, clarificado a eles que a consciência das coisas se dá também pelas ideias e teorias como pressupostos necessários para atuar sobre o prático. Como formadores, devemos, neste processo, buscar a emancipação dos próprios educadores para atuarem na formação dos discentes como cidadãos autônomos

De outro modo, também percebemos a dimensão política necessária à ação docente. Nossos diálogos nas formações sempre evocavam o ambiente educacional como espaço de sonhos, utopias e projetos. Assim há um sentido social do conhecimento, sendo, portanto, espaço de atuação política que relaciona transformações amplas, dentre elas a econômica, a cultural e da realidade social.

Por fim, a dimensão ética do processo de formação flora-se na perspectiva de que os educadores do campo têm a consciência do seu compromisso formativo, e isso é responsabilidade ética individual, mas também vem no seu fazer um comprometimento coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser docente em uma escola do campo é muito mais que planejar e exercer a docência. Em muitas escolas, ele é o único representante que organiza e faz a reunião com os pais, sendo ainda responsável para receber os materiais didáticos, entregá-los a os discentes e para receber a merenda (alguns também fazem), assim como divulgam e fazem as matrículas, entre outras atribuições, aprendendo-as no decorrer de suas vivências na prática docente.

Refletir sobre a formação do docente é refletir sobre quem forma estes docentes - seja na formação acadêmica, seja na formação nas capacitações - tendo um olhar sobre a educação do campo. Alguns docentes consideram o que está proposto para a zona urbana como o ideal, não valorizando seu entorno social, sua realidade, para utilizar como recurso contextual e exemplo em suas aulas.

Orientações, legislações e publicações apresentam caminhos e possibilidades de uma educação do campo, encontrando, teoricamente, subsídios. A dificuldade está em como utilizar o que está posto de forma teórica na prática, de forma que seja algo significativo, tanto para o docente, como para os discentes.

Por isso, há uma preocupação em realizar as avaliações da formação referentes às metodologias. Nas duas avaliações da formação relativas à metodologia, os docentes foram unânimes em afirmar que elas contribuíram para que os profissionais melhorassem a sua prática docente, constatando a parceria entre eles e, a organização deles para haver mais socializações. Fato tão importante, quando se conhece a realidade deles, pois a formação foi um momento, mas a busca da formação pelo próprio docente possibilitará a qualidade do ensino.

A pesquisa apresentou algumas implicações futuras relacionadas à educação do campo, destaquem-se a necessidade de mais formações continuadas que precisam ser aprimoradas para assegurar repercussões na prática pedagógica dos educadores do campo; a urgência de se avançar na adaptação curricular que leve em conta as especificidades das comunidades rurais, implicando numa revisão dos currículos das

escolas do meio rural; a emergência de políticas públicas educacionais melhor direcionadas e articuladas às necessidades das escolas do campo para superar os problemas de infraestrutura, transporte escolar e da formação de professores.

Em ambas as formações relatadas - que tinham conjunturas e propósitos distintos, mas com perspectivas formativas e partícipes em comum - os docentes das escolas do campo, buscavam, conjunturalmente, atuar reflexivamente sobre a profissionalidade e a identidade do educador do campo. Assim como os participantes das formações, os formadores também foram “formados” no processo não apenas como profissionais, mas também o pessoal. A formação do indivíduo é essencial, pois as formações são assimiladas, interpretadas e desenvolvidas em ações conforme sua percepção.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Cidade Brasil.** Município de Rodrigues Alves. Disponível em: https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-rodrigues-alves.html.Acesso em: 13 jan. 2024.

BRASIL. **Educasenso**, INEP. Disponível em: https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar. Acesso em: 13 out. 2023.

BRASIL. IBGE. **Panorama.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/panorama. Acesso em: 13 jan. 2024.

BRASIL. MEC/CNE. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo.** Parecer CNE/CEB nº 36/2001, aprovado em 4 de dezembro de 2001.

CALDART, R. S. Educação do campo. *In*: CALDART, R. S. *et al.* (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CONNELLY, F. M.; CLANDININ, D. J. *Relatos de experiência e investigacion narrativa*. *In*: LARROSA, J. **Déjame que te cuente**. Barcelona: Editorial Laertes, 2015.

FERNANDES, B. M. MOLINA, M. C. O campo da Educação do Campo. *In*: MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia M.S.A. (Orgs.). **Por uma educação do campo - contribuições para a construção de um projeto de Educação do Campo.** 2. ed. Brasília, DF: Articulação Nacional "Por uma Educação do Campo", 2005.

GHEDIN, E. **Educação do campo:** epistemologias e práticas. São Paulo: Cortez, 2012.

GOMES, R. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C.S. (org.). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes; 2011:79 - 108.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2022**. Brasília: Inep, 2023. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 10 jan.2024.

LÜDKE, M.; CRUZ, G. B. da. Contribuições ao debate sobre a pesquisa do professor da educação básica. **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, *[S.l.]*, v. 2, n. 3, p. 86-107, 18 dez. 2010. Disponível em: https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpfp/article/view/20. Acesso em: 20 jan. 2024.

ROSSATO, G.; PRAXEDES, W. **Fundamentos da educação do campo**: história, legislação, identidades camponesas e pedagogia. São Paulo: Loyola, 2015.

SAMPIERI. R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de Pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTOS, D. Prefeitura de Rodrigues Alves realiza Conferência Nacional Extraordinária de Educação no Municipal. 3 de julho. **Notícias** - **Acre 24 horas**, Brasileia, 1 nov. 2023. Disponível em: https://3dejulhonoticias.com.br/tudo-sobre-politica-2/prefeitura-de-rodrigues-alves-realiza-conferencia-nacional-extraordinaria-de-educacao-no-municipal/. Acesso em: 24 jan. 2024.

SECRETARIA de educação de Rodrigues Alves em parceria com o IFAC realizam capacitação para professores da zona rural. **Portal Estado do Acre**, *[S.l.]*, 14 maio 2023. Disponível em: https://estadodoacre.com.br/2023/05/secretaria-de-educacao-de-rodrigues-alves-em-parceria-com-ifac-realizam-capitacao-para-professores-da-zona-rural/. Acesso em: 22 jan. 2024.

SILVA, A. V. C. da. **Perfil epidemiológico da malária no município de Rodrigues Alves-Acre, no período de 2007 a 2017**. 2018, 132 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde na Amazônia Ocidental) - Universidade Federal do Acre, Rio Branco, 2018.

TERUYA, T. K. *et al*. Classes multisseriadas no Acre. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 94, n. 237, p. 564-584, maio/ago. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbeped/a/BjnmtFsfqBwDtcH6S8ZZk6H/abstract/?lang=pt. Acesso em: 22 jan. 2022.

[i] Foi orientado que cada um escrevesse os pontos positivos e negativos, o que gostou ou não; e principalmente se a capacitação contribui ou não para a prática docente e que não precisavam se identificar.

Temas & Matizes, Cascavel, v. 18, n. 33. Especial2024. *Ahead of Print*. Pró-reitoria de Graduação da Unioeste. DOI: 10.48075/rtm.v18i33.33474

[ii] Estradas vicinais, geralmente não afastadas.

Recebido em: 29-05-2024
Aceito em: 10-01-2025